



XVII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Universidade, desenvolvimento e futuro na Sociedade do Conhecimento

Mar del Plata – Argentina
22, 23 e 24 de novembro de 2017
ISBN: 978-85-68618-03-5



ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

FILIPE JOSÉ DIAS

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
fjdias05@gmail.com

ROGÉRIO DA SILVA NUNES

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
rognunes@msn.com

RESUMO

O acompanhamento de egressos é uma obrigação do SINAES desde 2004, no entanto diversas instituições não conseguiram ainda implementar essa política de forma sistemática, dadas as dificuldades encontradas. Diante desse contexto apresenta-se como questão de pesquisa: Como realizar um acompanhamento de egressos de graduação e quais as contribuições que os resultados dessa pesquisa podem gerar para o curso e a instituição de ensino? Buscamos assim, por meio de pesquisa não-probabilística descritiva de caráter exploratório, identificar formas de realização do acompanhamento de egressos e os resultados que podem ser esperados, mapeando as principais dificuldades na realização do acompanhamento de egressos, bem como verificar o impacto desta ferramenta no desenvolvimento do curso e da instituição. Apresenta-se como estudo de caso os resultados da pesquisa realizada com egressos do Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Catarina.

Palavras chave: Egressos. Acompanhamento. Relações Internacionais. Gestão Universitária.

INTRODUÇÃO

O primeiro curso de bacharelado em Relações Internacionais (RI) do país foi criado na Universidade de Brasília (UnB) em 1974, dedicando-se ao estudo sistemático das relações internacionais e da política externa brasileira.

Ao longo dos anos surgiram novos cursos, mas principalmente nas duas últimas décadas notou-se um crescimento exponencial na oferta de cursos de Relações Internacionais. Com base nos dados do Ministério da Educação existem atualmente 154 Cursos de Graduação em andamento no país. (e-MEC, 2017).

Consideramos que o maior destaque da atuação do Brasil nas relações internacionais, o aumento da demanda pelo curso, assim como o aumento de instituições privadas e os incentivos governamentais, contribuíram significativamente para o aumento da oferta de vagas nesse período.

Contudo há pouco conhecimento, por parte dos empregadores acerca das habilidades e perfil dos profissionais formados em RI. Este fator certamente pode oferecer obstáculos aos recém-formados no momento de obtenção de emprego, tema que costuma gerar muita inquietação entre os ingressantes no curso de Relações Internacionais. Neste contexto é importante conhecer também algumas características da formação pessoal do egresso que podem influenciar na sua capacidade/possibilidade de se posicionar no mercado de trabalho. (RIBEIRO; KATO; RAINER, 2013).

O curso de Relações Internacionais, dada a amplitude de sua área de estudos, pode seguir diferentes vertentes e como ainda não existem Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação, qualquer comparação entre os cursos de diferentes instituições deve levar em conta esse aspecto.

Ainda assim, mesmo diante de tantas variáveis, é inegável que é necessário realizar o acompanhamento do egresso, como forma de implementar mais uma ferramenta de avaliação do curso e conectar a formação oferecida pelo curso com as necessidades da sociedade e do mercado de trabalho.

Neste artigo propomos avaliar as dificuldades na realização do acompanhamento de egressos do curso de graduação em Relações Internacionais e verificar o impacto que o resultado dessa pesquisa poderá fazer para aprimoramento do projeto curricular.

O artigo apresenta uma abordagem teórica para a realização da pesquisa, apresentando uma revisão teórica e definição de conceitos sobre a pesquisa e o acompanhamento de egressos. Em seguida expõe um breve histórico do curso de Relações Internacionais no Brasil. Apresentando estudos de caso, realizados com os egressos de cursos de graduação em Relações Internacionais. Aponta também as principais dificuldades para a realização do acompanhamento de egressos e os benefícios gerados para os egressos e para a instituição, quando consegue implementar com sucesso um acompanhamento de seus ex-alunos.

O acompanhamento de egressos é uma necessidade comum a todos os cursos e, dada a dificuldade em encontrar resultados de pesquisas já realizadas com egressos de Relações Internacionais, nos apropriamos de alguns conceitos de pesquisas realizadas a outros cursos que podem ser comuns a todos.

1. FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE PESQUISA E ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

As Universidades são instituições pluridisciplinares que devem desenvolver indissociadamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Como instituição pública, deve ter meios e instrumentos para aferir e avaliar as atividades desenvolvidas.

Acredita-se ser muito significativo avaliar a Universidade pelo lado da formação recebida, ou seja, pelo lado do que se viveu e aprendeu, uma vez que o ex- aluno tem possibilidade de fornecer informações sobre a qualidade do curso ofertado, condições de trabalho no processo de ensino - aprendizagem, dificuldades cognitivas vivenciadas no processo de formação e estratégias utilizadas para superação das mesmas. Neste sentido, o egresso é aquele que pode opinar sobre a valorização do aprendido, materializado no mundo do trabalho e na vida cotidiana. Tais preocupações poderão vir a ser incorporadas nos planejamentos dos cursos (COELHO, 2012).

O termo egresso pode ser utilizado exclusivamente para referir-se ao aluno formado ou abranger os alunos que saíram do curso por abandono, transferência ou jubramento. Sem adentrar no mérito deste aspecto, para a realização do presente estudo, consideramos como egresso apenas o aluno formado que concluiu seus estudos no curso de graduação a ser avaliado.

Acredita-se ser muito significativo avaliar a Universidade pelo lado da formação recebida, ou seja, pelo lado do que se viveu e aprendeu, uma vez que o ex- aluno tem possibilidade de fornecer informações sobre a qualidade do curso ofertado, condições de trabalho no processo de ensino - aprendizagem, dificuldades cognitivas vivenciadas no processo de formação e estratégias utilizadas para superação das mesmas. Neste sentido, o egresso é aquele que pode opinar sobre a valorização do aprendido, materializado no mundo do trabalho e na vida cotidiana. Tais preocupações poderão vir a ser incorporadas nos planejamentos dos cursos e das Instituições de Ensino Superior (IES). (COELHO; OLIVEIRA, 2012).

Há que se enfatizar o acompanhamento de egressos como relevante estratégia institucional para obtenção de informações acerca da qualidade da formação discente e de sua adequação às novas exigências da sociedade e do mercado de trabalho (ANDRIOLA; McDONALD, 2003).

Conforme Éden (in: MACHADO, 2001, p. 11):

A visão empresarial sobre uma instituição de ensino é, principalmente, balizada pela formação discente que ela fornece, percebida através dos estágios e/ou egressos. Uma avaliação positiva estende a competência para os seus docentes e, em decorrência, para a instituição como um todo, numa espécie de credenciamento. Do lado acadêmico, é fundamental estender o papel exercido pelo aluno ou egresso, como elemento básico para o processo de interação.

Devemos salientar que a realização de pesquisas de egressos diferencia-se do acompanhamento do egresso. Este constitui-se de ferramenta aplicada com uma metodologia e usando instrumentos necessários que permita uma comparação intertemporal dos dados gerados, possibilitando acumular informações que permitam indicar em um curso quais os seus aspectos positivos e os pontos de melhoria, e também indicar qual o impacto dos ajustes realizados em determinado curso.

O interesse pelo futuro profissional dos egressos e avaliação dos cursos de graduação, já tem experiências em diversos países desde a década de 70. Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Alemanha e Itália já contam com experiências na realização de acompanhamento de egressos. Alguns dos sistemas apresentados ainda estão em aperfeiçoamento para supressão das fragilidades que uma pesquisa deste aspecto pode apresentar durante suas etapas de execução e resultados.

A Itália se manteve, por muito tempo, afastada das pesquisas de egressos e apresenta hoje um sistema que é considerado por muitos, sobretudo por agências e pesquisadores internacionais, o melhor que existe atualmente.

Criado em 1994 o *AlmaLaurea* é administrado por um consórcio das universidades, com o apoio do Ministério da Educação, o sistema além de propiciar a atualização dos resultados das instituições, permite aproximar oferta e demanda de trabalho.

Relatórios italianos nesse sistema tem taxas de respostas superiores a 77%, proporcionando maior confiabilidade dos resultados e mais proximidade com a realidade pesquisada.

No caso brasileiro, a Lei 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), foi um marco importante, pois tem como objetivo aferir a qualidade das IES, dos Cursos de Graduação e o desempenho dos estudantes. O SINAES estabelece o acompanhamento de egresso como um aspecto a ser verificado nas políticas de autoavaliação institucional.

A trajetória seguida pelo SINAES retrata um movimento crescente no sentido de garantir um ensino de qualidade, atrelado a um sistema de avaliação capaz de desencadear as mudanças demandadas pela sociedade. Evidencia também a importância de se considerar a percepção do egresso como um indicador efetivo para a avaliação institucional.

Segundo orientações do Conselho Nacional de Educação Superior (CONAES) no acompanhamento de egressos podem ser avaliados os seguintes quesitos:

Núcleo básico e comum

- Inserção profissional dos egressos; e Participação dos egressos na vida da Instituição.

Núcleo de temas optativos

- Existem mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética? Quais são?
- Qual a situação dos egressos?
- Qual o índice de ocupação entre eles?
- Há relação entre a ocupação e a formação profissional recebida?;
- Existem mecanismos para conhecer a opinião dos empregadores sobre os egressos da instituição? Quais?
- É utilizada a opinião dos empregadores dos egressos para revisar o plano e os programas? Como é feita?
- Existem atividades de atualização e formação continuada para os egressos? Quais?;
- Há participação dos egressos na vida da instituição? Como?
- Que tipos de atividades desenvolvem os egressos? Que contribuições sociais têm trazido?
- Documentação e dados para esta dimensão:
- Pesquisas ou estudos sobre os egressos e/ou empregadores dos mesmos;

- Dados sobre a ocupação dos egressos; e
- Evidências de atividades de formação continuada para os egressos.

Contudo estudos realizados pelo INEP em 2008 demonstram que apenas 5 (3,1%) de um total de 168 IES avaliadas pelo SINAES apresentara instrumento de coleta, traz dados, analisa esses resultados e avalia, destacando as potencialidades, as fragilidades, apontando encaminhamentos sobre os egressos.

As demais instituições não apresentaram instrumentos consolidadas de coleta de informações sobre esse segmento e/ou não conseguem realizar avaliação das informações coletadas e/ou ainda sequer apresentam qualquer informação que ultrapasse o plano das intenções de realização da pesquisa.

Atualmente em muitas instituições pode-se verificar a existência do portal do egresso, acessível pela internet. A intenção seria muito interessante, não fosse que esses portais, em boa parte das vezes não passam de plataformas que contem campos de cadastramento, mas não oferece avaliação dos dados e nem disponibiliza de outros recursos para atrair o ex-aluno. Apenas servem de instrumento administrativo *pro forma* para cumprimento das exigências de autoavaliação.

Essa informação é corroborada com pesquisa realizada na UTP por Ferreira e Pires (2010) que apontam que apesar de 95% dos alunos reconhecerem a importância do contato com o egresso, 65% dos entrevistados nunca acessou o portal de egressos.

Dentre os aspectos apontados nessa pesquisa, foram considerados mais importantes no relacionamento com egressos na visão do aluno: oferta de cursos de formação, contato com o mercado de trabalho, utilização de bibliotecas e laboratórios e a interação com o meio acadêmico.

Quando bem utilizadas a ferramenta do portal do egresso é um excelente canal para realização das pesquisas, uma vez que constitui uma fonte de baixo custo e de rápido retorno das respostas e, dada a dificuldade em reunir presencialmente muitos dos egressos, considerando a atribulada rotina diária, se consolida como uma importante ferramenta de interação, pois ele promove o contato, independente da localização geográfica ou de tempo de cada um. (TEIXEIRA; MACCARI, 2014).

2. O PERFIL DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO BRASIL

A área de Relações Internacionais (RI) surgiu como formação profissional nas principais universidades norte-americanas e europeias nos anos 50, após a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, se apoderando de uma área da Ciência Política que considerava a necessidade de prevenção de discórdias entre as nações, buscando evitar novos conflitos de tais proporções. (LESSA, 2005).

O profissional de RI formado na Europa e nos Estados Unidos, formou-se com o intuito de proceder análises e estudos acerca da realidade internacional característica da Guerra Fria e a elaborar políticas de cooperação internacional. O objetivo era preparar profissionais capazes de auxiliar os agentes de Estado na formulação e implementação de políticas exteriores, exercendo papel de diplomatas ou críticos interlocutores do poder público. (LESSA, 2005).

O primeiro Curso de Graduação em RI do Brasil foi criado na UnB em 1974. A intenção de criar este programa, justamente na universidade da capital federal, era o de formar profissionais que pudessem vir a ser chamados a atuar de algum modo nas atividades de Estado relacionadas com a expansão da internacionalização do Brasil que então se observava. Nesse período nota-se uma transformação da conjuntura econômica nacional, com a formulação de uma política externa mais criativa e assertiva abertamente vinculada com a expansão internacional da economia brasileira, como resposta ao desafio da desaceleração econômica. (LESSA, 2005).

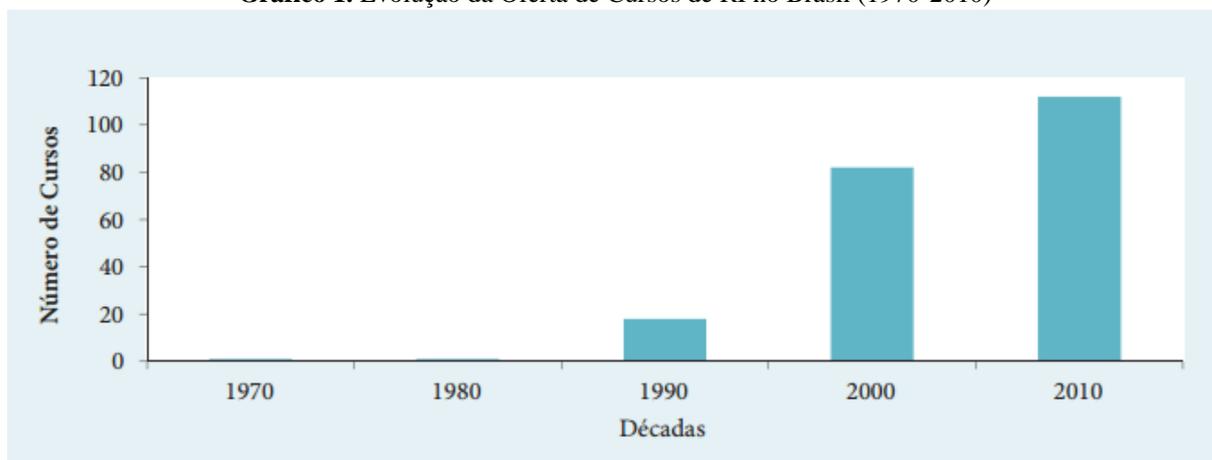
No fim dos anos 80 foi criada uma segunda proposta de graduação em RI no Brasil, estruturada na Faculdade Estácio de Sá, do Rio de Janeiro, com uma proposta mais voltada ao ensino de comércio exterior. (LESSA, 2005).

Porém, a partir da década de 90 que houve um grande crescimento na oferta de cursos na área.

Pelo advento da globalização, o estudo das Relações Internacionais, além de focalizar as interações entre estados nacionais, tem-se voltado também para a análise de diversos fenômenos recentes e complexos, tais como formação de blocos econômicos, cooperação e segurança regional e internacional e estruturação de regimes internacionais em áreas como clima, meio ambiente, proteção internacional dos direitos humanos e política econômica, entre outros temas de uma agenda crescentemente complexa. (LESSA, 2005, p. 41).

Em consulta à base de dados oficial do Ministério da Educação (e-MEC), em 2017, verificou-se a existência de 154 registros de Cursos de RI no país.

Gráfico 1. Evolução da Oferta de Cursos de RI no Brasil (1970-2010)



Fonte: RIBEIRO; KATO; REINER, 2013.

Em relação ao profissional egresso de RI, Lessa (2005) afirma que:

De todas as formações na área de Ciências Humanas, a de Relações Internacionais é uma das que possui maior versatilidade. O egresso do curso tem, potencialmente, muitas possibilidades de se inserir profissionalmente no mercado de trabalho, que se ainda é majoritariamente caracterizado pela forte presença do setor público, tem muitas oportunidades em outros setores. (p. 47).

Contudo para que se possa avançar na formação profissional do egresso em Relações Internacionais, dentre outros fatores é indispensável o acompanhamento dos egressos, que podem apontar algumas necessidades na relação IES/profissional/mercado de trabalho.

3. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa não-probabilística descritiva de caráter exploratório, realizamos um levantamento bibliográfico e de dados quantitativos e qualitativos, analisando pesquisas e acompanhamento de egressos já realizadas, tentando descrever aspectos comuns nas formas de realização do acompanhamento de egressos e os resultados que podem ser esperados, mapeando as principais dificuldades na realização do acompanhamento de egressos, bem como verificar o impacto desta ferramenta no desenvolvimento dos cursos e das instituições.

Diante disto, esta pesquisa pode ser considerada como aplicada, visto a sua utilização em âmbito de Instituições de Educação Superior visa a aplicabilidade dos conhecimentos aqui desenvolvidos para aprimorar o relacionamento com os egressos.

4. RESULTADOS

Das pesquisas encontradas podemos relatar algumas experiências de pesquisas com egressos. Wagner Andriola (2014) realizou pesquisa de egressos com alunos da Universidade Federal do Ceará (UFC). Para fundamentar seu estudo verificou algumas pesquisas em outras instituições. Preliminarmente constatou que “raros são os estudos visando o acompanhamento de egressos de cursos de graduação, realizados pelas IES brasileiras”.

No Brasil a situação dos egressos ainda é um tema que demanda muito desenvolvimento, poucas pesquisas apresenta a realidade dos egressos de Relações Internacionais no país. Com exceção podemos citar a pesquisa realizada por Ribeiro, Kato e Reiner (2013). Segundo a pesquisa apresentada os egressos de RI não realizam outra graduação (89%), realizam cursos de pós-graduação (60%), tem fluência em línguas estrangeiras, com destaque para o inglês e o espanhol, realizaram estágio durante a graduação (86%) e avaliam seus respectivos cursos como “bom” ou “excelente” (89%). Em relação ao mercado de trabalho, os egressos apresentaram uma maior concentração na faixa salarial de 5 a 10 salários mínimos, atuando principalmente no setor privado (47%), sendo que mais de 50% já estava empregado quando da conclusão do curso, atuando principalmente em São Paulo e no Distrito Federal. O autor ressalta a fragilidade da pesquisa, tendo em vista que amostra não é representativa da população, impossibilitando a condução de generalizações a respeito do objeto.

Outras exceções com relação ao perfil do egresso de RI é o acompanhamento realizado pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) e a pesquisa realizada com egressos dos Cursos de Graduação em Relações Internacionais apresentada por Kindermann e Nogaredo (2016), realizada com 83 do total de 735 egressos de RI da instituição .

Tabela 1. Egressos em Relações Internacionais

		Egressos PUC Minas			Egressos UNISUL	
		2007	2010	2012	Tubarão	Florianópolis
Realizou estágio	Sim	67,3%	69%	70%	72%	89%
	Não	32,7%	31%	30%	28%	11%
Outra graduação	Sim	29,6%	31%	27%	85%	77%
	Não	70,4%	69%	73%	15%	23%
Pós-graduação	Sim	68,9%	66,2%	66,2%	67%	61%
	Não	31,1%	26,9%	34%	41%	39%
Tempo para o primeiro emprego	Menos de 6 meses	50,8%	57,1%	50%	80%	70%
	Entre 6 meses e 1 ano	15,6%	19,9%	13%	10%	16%
	Entre 1 ano e 2 anos	10,1%	13,4%	11%	2%	7%
	Mais de 2 anos	6,5%	9,5%	10%	8%	7%
	Não obteve trabalho depois de graduado	17,1%		16%		
Setor de atuação	Acadêmico	17,6%	15,6%	14%	3%	7%
	Privado	42,8%	52,1%	52%	79%	64%
	Público	27%	25,1%	29%	15%	18%
	Terceiro Setor	12,6%	7,1%	5%	3%	11%
Grau de Satisfação	Alto ou muito alto	52,8%	62,6%	62,9%	75%	73%
	Médio	16,6%	28,4%	27,8%	18%	25%
	Baixo ou muito baixo	7,5%	9,1%	9,3%	7%	2%
Adequação das atividades desempenhadas à área de RI	Alto ou muito alto	28,2%	36,9%	32,3%	31%	32%
	Médio	22,1%	24,9%	32,8%	28%	29%
	Baixo ou muito baixo	26,7%	38,2%	34,9%	41%	39%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas pesquisas de egressos do Departamento de Relações Internacionais da PUC Minas 2007, 2010 e 2012 e na pesquisa de Kindermann e Nogaredo (2016).

Vale ressaltar nos dados apresentados, o baixo índice de respostas das pesquisas realizadas, gerando desconfiança nos resultados apresentados por parte da Instituição para aplicação dos dados, por parte do egresso para manutenção do vínculo institucional e por parte do mercado/sociedade na busca por profissionais qualificados.

Todas as observações apontadas aplicadas a qualquer curso pesquisado ainda se agravam se a proposta de pesquisa buscar conhecer sobre o egresso de Relações Internacionais, uma vez que trata-se de um curso relativamente novo, com mercado em expansão, porém muitos segmentos do mercado ainda não conhecem as competências que um profissional dessa área poderá oferecer, o que dificulta o ingresso no mercado de trabalho.

Ademais muitos dos egressos também buscam oportunidades internacionais, tornando ainda mais fragilizada a relação da instituição de ensino com os egressos e o mercado a ser explorado.

Outro fator já citado e que sempre deve ser considerado na comparação de dados entre Cursos de Relações Internacionais é a falta de Diretrizes Curriculares Nacionais, tornando os currículos bastante heterogêneos, cada qual seguindo seu Projeto Pedagógico, mas focado em diferentes áreas de estudo.

Ainda assim, com base nos estudos realizados é possível apontar alguns benefícios que o acompanhamento de egressos pode apontar para a IES, para o egresso e para o mercado/sociedade.

Quadro 2 - PROGRAMA DE EX-ALUNOS: criado para responder às necessidades da sociedade (egressos) e da instituição de ensino superior (IES)	
Necessidades da sociedade	Necessidades da Instituição
Oportunidades de emprego Atividades culturais Atividades extensionistas Educação continuada Obtenção de novos títulos Parcerias institucionais Incubação de empresas Programas sociais Satisfação de retorno pessoal e gratidão	Consolidação da imagem e da marca Recursos financeiros (individual e de empresas) Verbas orçamentárias governamentais Missão institucional Ampliação de atuação Relevância social Parcerias institucionais Adequação dos currículos com as necessidades da sociedade Avaliação de resultados

Fonte: Queiroz, 2014, p. 26.

. Por outro lado, podemos elencar algumas dificuldades para implementação do acompanhamento de egressos a saber:

- a) padronização das pesquisas;
- b) periodicidade de realização;
- c) incentivos para respostas;
- c) baixa taxa de respostas das pesquisas;
- d) relacionamento com o egresso;
- e) centralização das pesquisas;
- f) pessoal qualificado para condução da pesquisa;
- g) descontinuidade das equipes de trabalho;
- h) integração entre diferentes sistemas institucionais para captação de dados;
- i) demora e transparência na divulgação de resultados;
- j) integração com o mercado de trabalho;

Apesar das dificuldades, parece desejável encorajar as universidades a construírem indicadores que permitam obter rapidamente uma visão global do seu desempenho e provocar uma avaliação interna mais aprofundada. É só através do conhecimento da sua própria realidade que as instituições de ensino superior poderão aprimorar a qualidade do seu funcionamento e prestar corretamente os serviços que a sociedade tem o direito de esperar delas. (PAUL et al, 1990).

Para que o acompanhamento de egressos tenha sucesso é necessário planejar adequadamente as ações estratégicas de integração, com vistas a engajar alunos, egressos, IES

e mercado em uma eficiente rede de relacionamento, que possa gerar um consistente banco de dados e aumente a credibilidade do programa.

Queiroz e Paula (2016) destacam que o favorecimento a uma conduta de manter o vínculo e o relacionamento com a IES é uma possibilidade que, para obter êxito, deve ser desenvolvida desde o período de ingresso do aluno na instituição, com ações fundamentadas em projetos bem estruturados, utilizando-se de uma consistente argumentação da necessidade de tal apoio.

Contudo, em que medida a informação de fato auxilia na promoção da identificação e da vinculação entre os alunos e a sua instituição de ensino? A informação ao ser pessoal, subjetiva, social e coletiva perpassa os aspectos psicológicos da identificação, do papel e do vínculo dos indivíduos enquanto estudantes da IES. Dessa forma, relações de amizade e afinidade, conforme visto quando se discutiu a questão do vínculo, podem contribuir para uma maior comunhão de ideias e de interesses, facilitando o compartilhamento e a colaboração (ALCARÁ et al., 2009).

Ainda segundo Lousada e Martins (2005), é de fundamental importância o planejamento e desenvolvimento de sistemas de acompanhamento de egressos como um mecanismo que permita às instituições a contínua melhoria de todo o planejamento e operação dessas organizações, particularmente do processo de ensino-aprendizagem.

5. CONCLUSÃO

O acompanhamento de egressos constitui, pois, uma forma de avaliar os resultados de uma instituição, e a partir disso, introduzir modificações na entrada de alunos em uma escola ao longo de toda a sua permanência nela e inserir melhorias contínuas no processo de ensino. (PENA, 2000).

O acompanhamento de egressos permite avaliar se as visões e ações da IES, do projeto pedagógico do curso e do corpo docente correspondem às demandas, realidades e necessidades dos egressos, do mercado e da sociedade.

Os resultados preliminares da pesquisa aqui apresentados denotam o papel da Universidade em contribuir para o desenvolvimento de perfis profissionais mais adequados. Resta saber se essa adequação vai referir-se somente ao que espera o mercado profissional, ao que esperam os estudantes no sentido de uma formação sólida que lhes permita atuar com desenvoltura nesse mercado ou à assunção pela universidade de uma tarefa de responsabilidade pela mudança social, de construção de uma sociedade mais justa, mais solidária e mais democrática, inclusive no que se refere ao acesso de todos à educação superior de qualidade. Importante que a preocupação da universidade não esteja centrada apenas na empregabilidade, mas acima de tudo no desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, de tal modo que sejam capazes de construir e administrar suas próprias carreiras profissionais, muito mais do que garantir emprego, que sejam capazes de refletir sobre sua atuação no mundo, com uso do conhecimento, da tecnologia e da ciência de forma consciente e igualitária. (COSTA e FERRI, 2014).

Nas palavras de Queiroz e Paula (2016):

os estudos referentes ao interacionismo simbólico permitem que se entenda o significado atribuído à informação como decorrente de uma ação interpretativa relacionada com as expectativas dos indivíduos envolvidos em um processo de interação sustentado pela ressignificação dos papéis de aluno e de egresso. Sinteticamente, pode-se afirmar que se devem criar condições para que o ex-aluno possa interpretar de uma forma ativa no presente o fato de ter sido estudante da IES no passado. Este, hoje no lugar de egresso, não deve se sentir como um "ex" e sim como um "sempre" aluno. Nesse sentido, o conceito de informação é buscado não para preencher uma lacuna cognitiva, mas para estabelecer uma relação, criar um significado, um sentimento de pertencimento a um grupo e a uma Instituição, que, por sua vez, deve promover as condições adequadas para que esse ambiente aconteça.

Uma avaliação segundo a percepção do egresso, expondo dificuldades que o mesmo sentiu na entrada do mercado se faz necessário para preparar os alunos da instituição, alertando-os quanto aos riscos e dificuldades. Assim, aumenta as possibilidades de preparo e prevenção para melhorar a sua atuação no mercado e na sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. **Educar em Revista**, v. 1, n. 54, p. 203-219, 2014.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; McDONALD, Brendan Coleman. **Avaliação: Fiat Lux em Educação**. Fortaleza: Editora da Universidade Federal do Ceará, 2003.

BRASIL. **e-MEC**, 2017. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 22 de jun. 2017.

BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004.

COELHO, Maria do Socorro da Costa; OLIVEIRA, Ney Cristina Monteiro de. Os Egressos no processo de avaliação. **Revista e-Curriculum**, v. 9, n. 2, 2012.

CONAES. **Roteiro de Auto-Avaliação Institucional Orientações Gerais**. Brasília: 2004. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/sinaes/orientacoes_sinaes.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2017.

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS. PUC Minas. **Pesquisa Egressos**. 2007. Disponível em: <http://www.ri.pucminas.br/site/administrador/login_administradores/site/mercado/arquivos_resultados/doc_6.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2017.

_____. PUC Minas. **Pesquisa Egressos**. 2010. Disponível em: <http://www.ri.pucminas.br/site/administrador/login_administradores/site/mercado/arquivos_resultados/doc_10.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2017.

_____. PUC Minas. **Pesquisa Egressos**. 2012. Disponível em: <http://www.ri.pucminas.br/site/administrador/login_administradores/site/mercado/arquivos_resultados/doc_12.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2017.

FERREIRA, Adilson Domingues; PIRES, Orianna Hartmann. **Egressos da UTP: percepções e relacionamento**. Curitiba, 2010.

COSTA, MR da; FERRI, C. **A formação profissional na Educação Superior: perfil de empregabilidade dos egressos**. Florianópolis, 2014.

KINDERMANN, Milene Pacheco; NOGAREDO, Mônica dos Santos. Inserção profissional dos egressos do curso de relações internacionais da universidade do sul de Santa Catarina. In: VIII Seminário de Pesquisa Interdisciplinar., 2016, Unisul. **Anais...** . Tubarão: Unisul, 2016.

LESSA, Antônio Carlos. O ensino das relações internacionais no Brasil. In: Saraiva, José Flávio; Cervo, Amado Luiz (org). **O crescimento das relações internacionais no Brasil**. Brasília: Instituto Brasileiro de Relações Internacionais (IBRI), 2005.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andadre. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 37, p. 73-84, 2005.

MACHADO, Antônio de Souza. **Acompanhamento de egressos: caso CEFET-PR – Unidade de Curitiba**. 2001. 134 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.

PAUL, Jean-Jacques. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO ENSINO SUPERIOR: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH**, v. 28, n. 74, p. 309-326, 2015.

PAUL, Jean-Jacques; RIBEIRO, Zoya; PILLATI, Orlando. **As iniciativas e as experiências de avaliação do ensino superior: balanço crítico**. Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior Universidade de São Paulo, 1990.

PENA, Mônica Diniz Carneiro. Acompanhamento de egressos: análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. **Educação Tecnológica, Belo Horizonte**, v. 5, n. 2, p. 25-30, 2000.

QUEIROZ, Tatiane Pereira. **O bom filho a casa sempre torna: análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da informação**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em:

http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS9PRKWC/disserta_o_tatiana_pereira_queiroz__02_09_14__vers_o_final.pdf?sequence=1. Acesso em: 10 mar. 2015.

QUEIROZ, Tatiane Pereira; DE PAULA, Claudio Paixão Anastácio. O relacionamento com egressos como estratégia organizacional para o desenvolvimento das instituições de educação superior. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 6, n. 1, p. 4-18, 2016.

RIBEIRO, Pedro Feliú; KATO, Mariana; RAINER, Gary. Mercado de Trabalho e Relações Internacionais no Brasil: um estudo exploratório. **Meridiano 47**. v. 14, n. 135, 2013.

TEIXEIRA, G. C. D. S.; MACCARI, E. A. **Proposição de um portal de egresso (Alumni) baseado em benchmarking e processo inovador**. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS AND TECHNOLOGY MANAGEMENT – CONTECSI, 11, 2014, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2014. p. 2.6292.647.